

“Não estamos de braços cruzados”

Ao divulgar ontem o seu programa de reeleição, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse que o Governo não está de “braços cruzados” esperando uma “catástrofe” por causa da crise mundial no mercado financeiro. Esta crise, segundo ele, não atrapalha a conjuntura econômica brasileira porque o comércio exterior é diversificado e não depende dos produtos com cotação na bolsa de valores. “Não temos porque ficar absorvendo tudo que é crise de lá para cá”, disse. Segundo ele, nada pode impedir o crescimento de programas nos setores de construção civil, saneamento básico, construção de estradas. “Nós não dependemos de importar nada para isso”.

Estes objetivos, disse ele, devem ser alcançados indepen-

dente da conjuntura, que sofre os efeitos das crises externas. Na sua opinião, o erro é imaginar que sem capital externo não há crescimento. “Já que não tem capital externo tem o capital interno”, disse. A sua idéia é continuar com a política de captação de investimentos externos, mostrando no exterior que é bom investir no Brasil porque, entre outras, tem estabilidade política e econômica.

A previsão de crescimento econômico previsto no Orçamento Geral da União é de 6%. “Vai conseguir? Não sei. Só se sabe no ano seguinte. Nunca se sabe antes. O resto é palpitômetro. Muita gente vive de dar palpite. O presidente da República não pode dar palpite”, disse. O Presidente considera necessário continuar com ajustes fiscais. “Mas não há pacote a fazer”, disse. Segun-

do ele, não haverá mudanças significativas se o Governo apenas anunciar corte nos gastos sem que o Congresso Nacional aprove as reformas tributária e da Previdência para ter condições de baixar a taxa de juros.

O Presidente disse ainda que não pensa em estimular a captação da caderneta de poupança com o aumento da taxa de juros. “Se fizer isto aumenta a conta do mutuário da casa própria. É um mecanismo complicado e eu não estou pensando nestes termos”, disse. O Governo, segundo ele, pode dispor de fundos de capitalização para promover a geração de emprego. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), segundo o Presidente, tem mais volume de recursos do que o Banco Mundial. M.G.)